

Prezados leitores, autores e avaliadores

O ASAA Journal apresenta o volume 12, número 1 do ano de 2019 com a publicação de oito artigos nacionais e um internacional.

O primeiro artigo intitulado “Consolidação do modelo das alavancas de controle de Simons: análise sob a lente da teoria ator-rede” das autoras Larissa Degenhart e Ilse Maria Beuren tem como objetivo analisar a consolidação do modelo das alavancas de controle (Levers of Control – LoC) proposto por Simons (1995) sob a lente da Teoria Ator-Rede (TAR). Sob a lente da TAR as autoras inferem sobre a consolidação do modelo das LoC do Sistema de Controle Gerencial, visto que os atores perceberam ao longo dos anos a necessidade da análise das quatro alavancas de controle de forma conjunta. A TAR também mostrou a instabilidade e variabilidade dos estudos das LoC para o fortalecimento da rede, uma barreira para a consolidação das LoC enquanto área de pesquisa.

O segundo artigo dos autores Gêssica Cappellesso, Jomar Miranda Rodrigues e Rodrigo de Souza Gonçalves tem como título “Impacto da conformidade financeira e fiscal sobre o gerenciamento de resultados”. O artigo tem como objetivo investigar o impacto da conformidade financeira e fiscal (CFF) sobre o gerenciamento de resultados por meio de accruals, levando em consideração países common e code law do Grupo dos Vinte (G-20). Utilizou-se 26 nações entre 2006 a 2016, realizando-se uma análise a nível país e se seguiu três etapas: construção de um índice de gerenciamento de resultados para cada país e ano, desenvolvimento de uma medida de CFF para os países-anos, e associação entre as medidas obtidas. Constatou-se uma associação negativa entre o índice de gerenciamento de resultados e o nível de CFF dos países, sugerindo que a maior proximidade entre as normas contábeis e fiscais reduz os incentivos para a manipulação dos números contábeis. Essa relação difere entre nações que adotaram ou não as IFRS, sendo observado que, em países que realizaram a convergência, a maior CFF esteve associada a um aumento no índice de gerenciamento de resultados. O resultado demonstra a importância de se considerar os efeitos de variáveis institucionais ao avaliar a relação entre CFF e gerenciamento de resultados.

No terceiro artigo intitulado “Internacionalização e práticas de Responsabilidade Social Corporativa em empresas brasileiras” os autores Caroline Keidann Soschinski, Elisane Brandt e Roberto Carlos Klann analisaram a influência da internacionalização nas práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) de 71 empresas brasileiras entre 2007 a 2017. Os dados foram analisados por meio de regressão linear múltipla, modelo tobit, com efeitos fixos de setor e ano. Os resultados apontaram que o nível de internacionalização das empresas se mostrou positivamente relacionado à RSC, mas apenas em sua dimensão social e para empresas não reguladas. De forma geral, conclui-se que a busca por ações de RSC por parte das empresas brasileiras tem relação com sua inserção no mercado internacional, como forma de atender possíveis pressões de stakeholders.

O quarto artigo intitulado “Características institucionais dos países e práticas de evidenciação das provisões e passivos contingentes ambientais: um estudo internacional” dos autores Thiago Alberto dos Reis Prado e Maísa de Souza Ribeiro têm como objetivo investigar a relação entre as características institucionais dos países de origem das empresas, que adotam IFRS, e a evidenciação das provisões e passivos contingentes ambientais. A pesquisa possui 614 observações de 123 companhias do Brasil, Canadá, Reino Unido, França, Alemanha, Austrália e China, no período entre 2011 a 2015, de setores que exploram o meio ambiente com mais intensidade. A principal conclusão do artigo é a de que, apesar de existirem pressões normativas para a existência da comparabilidade, há pressões institucionais conflitantes de outros atores

sociais, de caráter coercitivo e mimético, fazendo com que as empresas, em busca de legitimidade, conduzam suas práticas de reporte estrategicamente, indo de encontro aos objetivos do IASB.

Samuel Saymon Silva, Júlio Orestes da Silva e Thaisa Renata Santos são os autores do artigo “Sistemas de incentivos gerenciais e o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras”. Este artigo tem como objetivo verificar a relação entre avaliação de desempenho e remuneração de executivos com o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras. A amostra é formada por 71 empresas de capital aberto com demonstrativos divulgados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no período de 2010 a 2016. Os resultados indicam a relação entre o uso de indicadores de desempenho, a remuneração recebida pelos diretores estatutários e o desempenho operacional das empresas brasileiras, principalmente no que se refere aos indicadores não financeiros e remuneração total e variável que se mostrou significativa em relação a margem operacional da empresa.

No sexto artigo intitulado “Determinantes da utilização de covenants contábeis nas debêntures emitidas pelas empresas listadas na Bolsa Brasil Balcão” dos autores Jonatan Marlon Konraht e Ernesto Fernando Rodrigues Vicente tem como objetivo identificar fatores determinantes da utilização de covenants contábeis nas debêntures emitidas no Brasil. A amostra compõe-se por 287 debêntures emitidas entre 2010 e 2016 pelas empresas listadas na Bolsa Brasil Balcão. Os resultados indicam que as características da dívida somente afetam a decisão de se utilizar (ou não) covenants contábeis, enquanto as características das empresas (econômicas e governança) afetam tanto a decisão de utilização quanto a quantidade de covenants contábeis utilizada.

O sétimo artigo, dos autores Reiner Alves Botinha e Sirlei Lemes, tem como título “Corrupção Percebida: uma Análise da Associação com o Ambiente Contábil dos Países do G20”. O artigo busca identificar como o ambiente contábil afeta o grau de corrupção percebida dos países pertencentes ao grupo do G20. A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de dados em painel com 19 países pertencentes ao G20 e listados no Índice de Corrupção Percebida (ICP) nos períodos de 2006 a 2015. Como resultado, verificou-se que além das forças institucionais políticas e econômicas, o ambiente contábil, representado pela extensão do disclosure, também influencia o grau de corrupção percebida dos países. Constatou-se que, apesar do IDH apresentar influência no ICP, o PIB per capita indicou maior influência na corrupção percebida, validando a adequação do uso predominante dessa proxy na literatura. A carga tributária dos países pode ser também um determinante na luta anticorrupção, tendo evidenciado significância estatística, o que permite sugerir, com base na literatura, que quanto maior a carga tributária, maior o estímulo de recursos públicos e, conseqüentemente, maior o desincentivo de práticas de corrupção.

Vinicius Costa da Silva Zonatto, Micheli Aparecida Lunardi e Larissa Degenhart são os autores do oitavo artigo deste número intitulado “Antecedents that influence participatory budgetary configuration and its effects on vertical information sharing and managerial performance”. O artigo tem por objetivo examinar os efeitos da participação orçamentária no compartilhamento de informação vertical e no desempenho de controllers com responsabilidade orçamentária em empresas que atuam no Brasil, observando-se os efeitos de variáveis antecedentes ao processo orçamentário, relacionadas a ações e comportamento do líder. Realizou-se de uma survey com 316 respondentes que exercem a função de controller, gerente ou coordenador de controladoria. As relações teóricas investigadas nesta pesquisa foram testadas a partir da técnica de modelagem de equações estruturais. Os resultados demonstraram que os antecedentes a participação orçamentária, relacionados ao estilo de liderança e o incentivo a participação, contribuem para o entendimento da configuração orçamentária adotada pelas empresas

e seus efeitos no desempenho gerencial de controllers, que é potencializado quando da ocorrência de compartilhamento de informações verticais.

Por fim, o nono artigo é intitulado “Um olhar sobre os traços do Dark Triad e os valores culturais dos estudantes de contabilidade” dos autores Márcia Figueredo D’Souza e Gerlando Augusto Sampaio Franco Lima. O artigo objetiva verificar a relação entre os valores culturais dos estudantes de Ciências Contábeis e os três traços de personalidade do Dark Triad. Trata-se de abordagem empírica, envolvendo 1.404 estudantes de contabilidade em 21 instituições públicas e privadas brasileiras. A coleta de dados, por meio de um questionário, revelou a preponderância das características que remetem ao Maquiavelismo. Sobre os valores culturais, constatou-se maior inclinação dos estudantes para o Individualismo. Observou-se ainda que quanto mais altos os níveis dos traços de personalidade do Dark Triad, maiores os valores culturais do Individualismo, Masculinidade e menor a concordância para aceitação de desigualdades hierárquicas que remetem ao valor cultural Distância ao poder. Por fim, evidenciou-se que os três traços corroboram a probabilidade de os alunos exteriorizarem valores culturais individualistas e masculinos.

A Equipe Editorial do ASAA Journal deseja a todos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Paulo Roberto da Cunha
Editor do ASAA Journal